

Cena I

*Leonor está na escadaria do Paço.
O relvado vazio. Rogério sai de casa.*

LEONOR

Estava a pensar...

ROGÉRIO

Mau hábito, Leonor. Diga lá o que a menina estava a pensar.

LEONOR

E se cancelássemos o *garden-party*? Já não se usa, um *garden-party*. Só talvez para comemorar os anos da Rainha de Inglaterra. Vai toda a gente; a fruteira e o homem do talho. Pegam no croquete com o guardanapo; e levam provisões para casa.

ROGÉRIO

A ideia foi sua. Não me meti nisso.

LEONOR

Pois foi. Sou uma mulher à antiga, não há nada a fazer. Vamos fugir?

ROGÉRIO

Os convidados estão a chegar. Fugir para onde? Estamos numa ilha. Fugir, aqui, chama-se emigrar.

LEONOR

Nunca está do meu lado, querido.

ROGÉRIO

Sou seu marido. Não tenho que estar do seu lado, mas estar ao seu lado. Ali estão os primeiros.

LEONOR

Oh, Irene, a empresária de sucesso. Extraordinária!

ROGÉRIO

(*Vão descendo a escada.*) Que é que tem de extraordinário?

LEONOR

Tudo. Os vestidos, os amantes, a carreira. Sabe que ela foi uma atriz famosa? De repente retirou-se e fez-se empresária. Empresária de espectáculos, de jogo, sei lá do que mais.

ROGÉRIO

Isso é tudo?

LEONOR

Não, mas é suficiente. Vem com o Miguel Maia. Julguei que já não havia homens assim. Com lenço de seda e calças brancas.

ROGÉRIO

Tem uma reputação desgraçada.

LEONOR

Uma reputação nunca é desgraçada antes de a pessoa ter caído em desgraça. Aqui vamos nós. Está uma bela tarde para um *garden-party*. Venha e parta uma perna.

ROGÉRIO

O que disse?

LEONOR

Merda. É como se diz no teatro para desejar sorte.

ROGÉRIO

Suba o pano. Por falar nisso: a sua saia é indecente, sabia?

LEONOR

Não sabia. Como quer que eu saiba? Ainda ninguém deu por ela. O primeiro que a achar indecente vai dizer-me que estou encantadora.

MIGUEL

Leonor, está encantadora!

ROGÉRIO

(*Aparte.*) Essas coisas já não se dizem. Este homem está a pensar em qualquer coisa, mas não é numa mulher. (*Para Irene.*) Querida amiga!

IRENE

Não estou tão velha assim para me tratar por querida amiga.

ROGÉRIO

Não. Querida é uma coisa, amiga é outra.

IRENE

Trouxe o Miguel comigo. Pensei assim: quem tenho eu que diga bem com um relvado à beira-mar? Só Miguel, que tem um ar pensativo. Um homem vicioso tem sempre um ar pensativo.

MIGUEL

Vicioso, eu? Eu gosto de mulheres, é tudo.

IRENE

Já ninguém gosta de mulheres. Só por aberração. Até acho justo. As mulheres eram enfadonhas, agora são duma vulgaridade horrível. Não a sua, Rogério. Leonor é...

LEONOR

Encantadora, já sei.

IRENE

Não se subestime. Uma mulher encantadora está perto de ser só recordada pelas fotografias de férias. Não é isso. Para começar, você faz dez anos de casada. Quer melhor motivo para ser notável? Ninguém faz mais dez anos de casada. É uma idade rupestre. Devia ser gravada na pedra a vinte metros de profundidade.

LEONOR

Está gravada a cem metros de profundidade.

MIGUEL

Como faz para respirar?

LEONOR

Não sei. Essas coisas não se chegam a saber. (*Ela afasta-se, vai cumprimentar as pessoas que chegam. Encaminha-se para a vereda que dá acesso ao mar. Senta-se a meio caminho. Miguel aparece.*)